

O TREVO

Difusão do Espiritismo Religioso - Órgão da Aliança Espírita Evangélica - Fraternidade dos Discípulos de Jesus

ANO XIV

São Paulo, Abril de 1988

N.º 170

MODELOS

Valentim Lorenzetti

Sentimos que, mesmo entre os grupos integrados ao programa da Aliança, há preocupação em eleger um ou outro Centro Espírita como modelo. Com isso corre-se o risco de um determinado Centro, por invigilância, acetar o papel de modelo, e seus trabalhadores e dirigentes assumirem a posição de "donos de verdades" em questões puramente funcionais que podem variar de centro para centro.

Vejamos alguns exemplos. Se o tal "centro-modelo" adota o passe com o assistido sentado, todos acham que a Aliança recomenda essa postura. Ou, só porque determinado centro tem um dia especial só para o P4, os demais impõem-se essa rotina mesmo sob duras penas com a carência de trabalhadores.

Estas são questões meramente funcionais, repetitivas. Cada centro deve administrá-las segundo suas necessidades e segundo as carências e peculiaridades da comunidade onde está instalado.

O importante é a essência. E a essência doutrinária está nas obras básicas codificadas por Allan Kardec. A forma geral de aplicação da essência está no programa da Aliança contido no livro "Vivência do Espiritismo Religioso".

O programa da Aliança está baseado em quatro pilares: assistência espiritual pelo método de passes padronizados, Escola de Aprendizes do Evangelho, Mocidades e Evangelização Infantil. O Curso para Médiuns é um apêndice da Escola de Aprendizes. Este programa tem um objetivo maior, que é o próprio objetivo da Doutrina Espírita: esforço permanente do trabalhador e do aluno pela sua reforma moral.

A aplicação do programa é o traço de união entre os grupos integrados, que, se o quiserem, em conjunto, um dia poderão até sugerir modificações. Cada centro deve ter o discernimento de melhor aproveitar seus recursos para que o programa possa colher melhores resultados. Para isto pode e deve permutar experiências com os demais, mas nunca adotar determinada postura funcional só porque o "modelo" a está adotando.

RECICLAGEM APROVADA

Os grupos integrados à Aliança, em assembléia realizada no dia 5 de março especialmente convocada para avaliar o programa de reciclagem, chegaram à conclusão que reciclar periodicamente os objetivos do Espiritismo em seu aspecto religioso, é uma necessidade de trabalhadores e dirigentes.

Segundo testemunho dos 44 representantes de grupos presentes à assembléia, o programa de reciclagem (16 horas/ano) foi muito bem aceito quando centrado apenas no aspecto voltado para a conscientização do trabalhador, destinado a motivá-lo a prosseguir na luta pela reforma íntima. Percebe-se, assim, que a reciclagem destina-se a melhorar a qualidade do serviço prestado pelo espírito, no Centro e fora dele; os aspectos técnicos — como revisão de passes e assemelhados — não são essenciais na reciclagem.

Dessa forma, os grupos concluíram que a reciclagem é um programa que deve continuar, cada centro procurando adaptá-la às suas peculiaridades. Não há uma formação única para desenvolvimento da reciclagem; há, apenas, a necessidade de nos reciclar, relem-

brar as origens do programa da Aliança, promover reflexões sobre vivências no campo da reforma íntima.

Dentre as experiências relatadas pelos companheiros presentes à assembléia, destacamos as seguintes:

CE Caminho e Vida, Vila Ré, São Paulo — coloca em prática o programa em reuniões mensais, de março a outubro;

CE Cáritas — reunião todo primeiro domingo do mês;

CE Mansão da Esperança, Rio Pequeno, São Paulo — em 8 semanas consecutivas;

CE Házim, Santo André — uma reunião mensal de 4 horas, quatro meses seguidos;

CE Redenção, Araraquara — teve bons resultados em quatro semanas consecutivas, 2 horas por semana;

CEAE - Manchester — abre turmas de reciclagem de 2 em 2 meses, cada turma fazendo 16 horas em 8 semanas consecutivas.

De todas as exposições, concluiu-se também que fazer uma só sessão de reciclagem num fim de semana, não é produtivo. É preciso dar tempo de reflexão entre uma reunião e outra.

RECICLAR É PRECISO

Azamar B. Trindade

No "O TREVO" de fevereiro 88, nosso confrade Eduardo Miyashiro escreveu abrangente e criterioso artigo sobre reciclagem, e, não obstante, estamos aqui tratando novamente deste assunto, pois o achamos por demais importante para nossas vivências, e desejamos dar também nossa humilde colaboração.

Sentimos que a Aliança Espírita Evangélica está numa fase de transição, ou melhor, numa fase de pré-adaptação aos seus novos Estatutos, à descentralização havida, à regionalização estabelecida, à simplificação estatutária já aprovada, conforme "O TREVO" vem publicando.

Isto tudo acrescido à nova fase de incremento ao nosso crescimento, ao nosso esforço de expansão, à nossa disposição de maior aperfeiçoamento,

o que tem de ser realizado sem descuido da coesão, uniformização, padronização, sem pleguismo, sem personalismo e sem elitismo. Achamos que as RECICLAGENS podem nos ajudar muito em tudo isto.

Importante porque ainda não temos no âmbito da Aliança Espírita Evangélica um consenso satisfatório sobre o que seja RECICLAGEM, nem para o que serve de verdade, nem como ela deva ser feita, nem suas inestimáveis vantagens em todos os sentidos e para todos.

Nesta fase — parece-nos — tudo quanto se escrever, publicar, estudar, falar e fazer a cerca das nossas RECICLAGENS é pouco. Este assunto é vasto e sua importância não pode ser menosprezada.

MOCIDADE ESPAÇO DA DADE

NOVAS TURMAS

A C.A.M. — Comissão de Apoio às Mocidade da Aliança, apesar de muitos esforços não tem conseguido acompanhar o aparecimento de novas turmas de Mocidades Espíritas.

Para melhorar os serviços prestados, pedimos para que sempre que for planejado o início de uma nova turma de Mocidades em qualquer centro, em qualquer parte do país, a C.A.M. seja avisada. Com isso poderemos atualizar sempre o catálogo de mocidades e também auxiliar esta nova turma por meio de vibrações e qualquer outro tipo de ajuda.

No dia 9 de abril começa uma nova turma de Mocidades no CE Redenção (Santo André) e outra no CEAE Genebra (São Paulo).

17.º ENCONTRO

Setenta e cinco jovens espíritas se deslocando de suas casas para serem hospedados por jovens de outras mocidades, a fim de formar um grande ideal de "Mãos e Coração", nas imediações de São Paulo. O Encontro de Mocidades da Aliança (dias 1, 2 e 3 de abril) traz a marca da presença maciça de jovens conscientes e esperançosos de poderem construir um amanhã com mais amor e paz.

O dia 3 de abril, com a reunião plenária, aberta a todos os jovens espíritas caracteriza o auge do novo sistema de Encontro de Mocidades, ocorrendo simultaneamente com o Encontro de Pais, aberto também a todos os pais.

Aguarde no próximo número do "O Trevo" matéria mais específica do Encontro.

RECICLAGEM

Grande produtividade obteve a última Reciclagem de Dirigentes de Mocidades Espíritas da Aliança, ocorrida no dia 13 de março no GE Razin, centro de São Paulo.

Esta reciclagem foi organizada pelo GE Razin e obteve auxílio de jovens dirigentes de várias turmas de mocidade que coordenaram quatro salas nas quais todos os participantes foram divididos para discutir os maiores problemas em suas turmas. Receberam idéias de como resolvê-los, e também de como melhor conduzir os jovens que procuram a mocidade para uma adequada formação moral. Após esse debate dentro das salas, os participantes foram reunidos num salão, onde foi feito um grande resumo sobre o que foi abordado dentro das salas.

Logo após uma pausa para o agradável almoço, que foi feito por trabalhadores do centro, houve uma rápida exposição sobre o problema da AIDS, enfocando como receber um jovem adético em nossa mocidade. A partir daí entramos num assunto que tomou o resto da tarde: as drogas. Foi feita uma exposição sobre as drogas no seu aspecto médico e social pelo estudante de medicina Paulo Negro, onde todos puderam esclarecer suas dúvidas sobre o assunto, fazendo perguntas num clima informal. Neste mesmo clima o expositor Vladimir Ávila expôs como agem as drogas no campo espiritual, explicando suas graves consequências.

Colhemos algumas opiniões de vários participantes que elogiaram o método de dividir a turma em pequenos grupos a fim de que todos falassem e também ouvissem. Disseram, também, que essa reciclagem foi uma oportunidade para corrigir os nossos defeitos e melhorar a participação da turma. O jovem Alfredo J. B. Quirino fez a seguinte observação: "Percebemos aqui que os nossos problemas são pequenos perto do dos outros, e também vemos como os outros resolveram problemas semelhantes aos que temos hoje".

Para encerrar a reciclagem, foi lida uma mensagem retirada do livro "Segue-me!", de Emmanuel, seguida por um conto de Irmão X, que realmente tocou todos os presentes, conduzindo a bela finalização a Reciclagem de Dirigentes da Mocidade, fazendo todos saírem modificados e com a certeza de que melhor dirigirão as suas turmas.

A MOCIDADE PERANTE O PROGRAMA DA ALIANÇA

O Programa da Aliança é um programa altamente elaborado e pensado na forma de melhor servir. Por isso cada detalhe, cada item dentro do centro espírita tem sua necessidade.

Disto não podemos excluir o programa de Mocidade Espírita. A Mocidade tem como função atingir os jovens de qualquer situação moral, evangelizá-los e lançá-los no meio espírita. Para melhor entendermos o que é a Mocidade, temos que nos lembrar que somos (ou já fomos) jovens e sabemos das dificuldades e das indecisões que experimentamos neste período de nossa vida. Na juventude é que vemos a realidade da vida frente a frente. Muitos começam a trabalhar e tem que aprender a dividir seu tempo entre trabalho, estudo e lazer, esquecendo-se muitas vezes da religião. Nesta fase começamos a nos questionar internamente e entrar em crises sob fortes pressões

externas. Muitos jovens acabam cedendo e ocorrem então os conflitos familiares, choque de gerações, rebeldia a todos que tentam auxiliá-lo.

Surge principalmente disto a necessidade da Mocidade Espírita, que dá a mão a todo jovem necessitado, que tenta se modificar e começar uma nova vida. Além disso a Mocidade recebe os jovens já espíritas que continuarão seu trabalho na Doutrina. Resumindo, temos que, essencialmente, acolher o jovem e colocá-lo sob um novo aspecto diante da vida, infiltrando-o no Espiritismo e dando oportunidade de trabalho que ele participará ainda, por muito tempo dentro da Doutrina.

"A TURMA DO MÊS"

A Mocidade Espírita que foi escolhida para ser enfocada neste mês foi a mocidade do CE Casa de Timóteo, de São Bernardo. A turma de mocidade deste centro já existia há algum tempo, mas, por falta de assiduidade e pela grande quantidade de novos jovens, eles recomeceram a turma. No dia 5 de março estavam na aula de número 3 de um programa por eles montado reunindo os programas da Mocidade da Aliança, da Escola de Aprendizagem do Evangelho e da FEESP — Federação Espírita do Estado de São Paulo.

Na reunião mensal da C.A.M. — Comissão de Apoio às Mocidades da Aliança — ocorrida naquele centro, foi sugerido que eles adotassem o programa da Mocidade da Aliança devido as vantagens de melhor intercâmbio para troca de idéias entre as turmas. Nesta reunião também foi comentada a apresentação musical do Adilson e Totino dia 13 de março. Foi discutido também uma forma de colaboração financeira à C.A.M. para que possamos manter um bom nível técnico no setor de produção, comunicação, cursos e encontros.

Não foi esquecido o Encontro Geral dos dias 1, 2 e 3 de abril. Lembramos sempre a importância de comparecerem, sempre que possível, jovens das várias mocidades para que possamos trocar idéias e melhor manter-nos informados.

As reuniões da C.A.M. ocorrem em todo 1.º domingo de cada mês, no local publicado no "O Trevo" de dezembro de 1987.

AGENDA DO MÊS

1, 2, 3/04	Encontro Geral de Mocidades
3/04	Encontro Geral de Pais
10/04	Reunião da CAM (Anália Franco)
1/05	Reunião da CAM (Praia Grande)

